

**SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO:
UMA RELAÇÃO CONSTITUÍDA EM FACE DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Rodrigo Pereira

Mestrando em Ciência da Informação pela UNESP
Professor do IESF
Bibliotecário do Colégio Militar de Campo Grande-MS

RESUMO

Nesse trabalho, discute-se de forma sucinta a tríade sociedade da informação, construção de conhecimento e ciência da informação, articulando suas ações em função de uma nova perspectiva em torno da produção de conhecimento na contemporaneidade sob a ótica das novas tecnologias de informação e comunicação – TICs. Apresentam-se alguns conceitos sobre as terminologias citadas, enfocando suas dimensões teóricas e práticas. Analisa-se algumas características da sociedade da informação, tendo como discurso sublinear a produção de conhecimento e as contribuições da Ciência da Informação para o desenvolvimento desta propalada sociedade tida como da informação. Estabelece interface entre os três conceitos principais evidenciando a fusão dos mesmos em benefício do acesso e uso da informação em contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Sociedade da informação. Construção de conhecimento. Ciência da Informação. Produção de Conhecimento. Tecnologias da informação e comunicação.

**INFORMATION SOCIETY AND CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE:
A RELATIONSHIP INCORPORATED IN FACE OF NEW INFORMATION AND
COMMUNICATION AND INFORMATION SCIENCE**

ABSTRACT

It discusses briefly the triad on the Information Society, Knowledge Construction and Information Science, coordinating their actions according to a new perspective on the production of knowledge in contemporary society from the perspective of new information and communication technologies - TICs. It presents some concepts of the terminology above, emphasizing the theoretical and practical dimensions. It analyzes some characteristics of the Information Society, with the speech knowledge production and the contributions of information science in developing the company touted as the information taken. It establishes the interface between three key concepts highlighting the fusion of the same benefit of access to and use of information in a contemporary context.

Keywords: Information society. Knowledge construction. Information science. Production of knowledge. Information technology and communication.

1 INTRODUÇÃO

Este ensaio é uma introdução compacta às transformações desencadeadas pelo estabelecimento de uma nova realidade social, resultado de uma busca intermitente pela consolidação da propalada Sociedade da Informação. Esse é um tipo de sociedade que vem atribuindo aos seus agentes novos modelos relacionais e situacionais, desestruturando, muitas vezes, percepções e conceitos outrora internalizados sobre tudo e sobre todos.

O texto retrata a evolução da sociedade em questão, tendo, como ponto circunstancial, a perspectiva de Paul Otlet com a criação do Instituto Bibliográfico em Bruxelas, onde o mesmo, ainda no século XIX visualizava “fazer do mundo inteiro uma única cidade e de todos os povos uma única família”, projetando dessa forma, a “Sociedade Intelectual das Nações”.

Discutem-se as características inerentes à Sociedade da Informação no que tange, como recorte para análise neste artigo, ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, suas consequências, a construção e desenvolvimento de conhecimento e, ainda, a condição da Ciência da Informação nesse contexto.

Para tanto, Morin (1999) em busca de esclarecimentos quanto às possibilidades e limites da construção do conhecimento humano, partiu da seguinte premissa: o conhecimento é, ao mesmo tempo, atividade (cognição) e produto dessa atividade, estabelecendo-se vínculo entre a construção do conhecimento e as múltiplas possibilidades oferecidas pela Sociedade da Informação como ambiente de produção, disseminação, organização e acesso à informação, processos inerentes à Ciência da Informação.

2 EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Com a evolução da Sociedade da Informação, sobretudo de suas ferramentas tecnológicas, seguiu-se a perspectiva da busca pelo conhecimento através do entendimento da informação e de suas múltiplas facetas. Na ânsia por desenvolver o conhecimento, dando-lhe características de validade, organicidade e necessariamente oportunizando-o ao acesso para possíveis tomadas de decisões, é que as novas ferramentas tecnológicas se desenvolveram.

O interesse do homem em construir uma “sociedade em rede” remonta ao século XIX, quando Otlet lança a seguinte frase: “Fazer do mundo inteiro uma única cidade e de todos os povos uma única família”. Percebia-se, aí, a essência de uma nova sociedade, algo que soava, a princípio, como uma visão futurística e extremamente positiva, no sentido de construção de um novo modelo social, permeado pela informação e conhecimento, ambos princípios motivadores das ações de Paul Otlet, o que o levou a projetar a “Sociedade Intelectual das Nações”.

Ainda no século XIX, esse mesmo pesquisador cunha o termo “mundialização” como referência a uma possível rede universal, pensamento esse que se forjou no ritmo do enlaçamento do globo, quer pelas redes do cabo submarino, quer pelas do correio universal e por outras redes técnicas sociais que visavam às trocas entre as sociedades civis. (OTLET, 1912, *apud* MATTELART, 2000, p. 49).

Ainda segundo Mattelart (2000), Otlet compartilhava com Gabriel Tarde, pioneiro da psicologia social, uma mesma convicção; “que o século XIX, com a aceleração da velocidade dos fluxos de informação e de comunicação, já havia gerado uma opinião de dimensão planetária”, o que, necessariamente, dava forma, ainda que incipiente e sem intenção momentânea, aos fundamentos da Sociedade da Informação.

Posteriormente aos fatos relatados acima, após quarenta anos de fundação do Instituto Bibliográfico de Bruxelas, Otlet antecipa, mais uma vez, a idéia de rede das redes, percebendo, como resultado de inquietações referentes à construção do conhecimento e sua organização, o que haveria de ser criado e estabelecido - uma sociedade em rede na qual uma drástica ruptura das relações entre o sujeito e o próprio conhecimento se estabeleceria em função dessa nova sociedade.

No bojo do desenvolvimento de novos mecanismos de informação e comunicação, o inglês Alan Turing, pai do termo Sociedade da Informação, em 1936, formula um novo princípio técnico - a idéia de programa gravado. Sua máquina dá forma à idéia de máquina universal, traçando uma linha de acesso à construção de um “cérebro eletrônico.” (MATTELART, 2000). Caracterizava-se, por meio desse novo invento, as inúmeras possibilidades de relacionamento, organização, acesso à informação e construção de conhecimento a que se expunham os agentes sociais sob a iminência de uma nova sociedade.

A Sociedade da Informação começava a criar forma, sob a perspectiva do desenvolvimento tecnológico e, mais tarde, sob a explosão da segunda guerra mundial. Outro marco fundamental ao desenvolvimento das ferramentas tecnológicas se deu pelas mãos de Vannevar Bush, gerente do Comitê Americano de Defesa e Pesquisa, ainda no início dos anos 1930, quando este cria o analisador diferencial, primeiro calculador analógico completo.

Com a explosão da segunda guerra mundial, a pesquisa e o desenvolvimento sobre aparatos tecnológicos foram fomentados pelos Estados Unidos de forma substancial; como resultado desse investimento, em meados de 1947, o Estado americano retoma o projeto iniciado por Vannevar Bush, tendo o comunismo mundial como o grande inimigo do Estado, o que ocasionou, info-tecnologicamente, um enorme salto institucional dado pelo país.

Em 1955 o mundo vivenciava grande expectativa em torno de uma guerra nuclear envolvendo Estados Unidos e União Soviética. Como forma de se lançarem à frente dos acontecimentos mundiais, Estados Unidos e União Soviética entram em uma desenfreada busca por desenvolvimento, sobretudo, desenvolvimento tecnológico. Como resultado dessa corrida tecno-armamentística, os Estados Unidos inauguraram o seu sistema de defesa aérea, tendo os sistemas de interconexão em tempo real entre

computadores como o grande diferencial tecnológico.

A partir de então, o computador ganha seu verdadeiro sentido de “máquina universal”, o que deixava, às portas, o florescimento da Sociedade da Informação. O grande salto tecnológico pelo qual o mundo, em dois extremos, passara retratava a enorme necessidade de se obterem ferramentas tecnológicas capazes de dinamizar os fluxos informacionais, gerando, necessariamente, melhores condições para a construção de conhecimentos, mesmo que fossem relacionados a uma possível guerra nuclear.

Em 1958, em resposta à União Soviética, com o lançamento do satélite Sputnik, o pentágono cria uma agência de coordenação de contratos de pesquisa federais. Dez anos depois, a fim de facilitar os intercâmbios entre as diferentes equipes contratantes, essa agência inaugura a rede Arpanet, ancestral da internet. (MATTELART, 2000, p. 62).

Nesse ínterim, em 1965, Washington propõe aos “países do mundo livre”, ou seja, àqueles livres do regime comunista, o primeiro sistema de comunicação global, o INTELSAT, vitrine de um modelo de opulência informacional.

Já no final de 1970, com o fim da corrida espacial e a aproximação americano-soviética, a conversão civil das tecnologias serviria de suporte ao slogan da “revolução das comunicações”, momento esse caracterizado por Mattelart (2000) como a formalização da noção de Sociedade da Informação. Segundo o próprio autor, “ela entra nas referências acadêmicas, políticas e econômicas a partir do final dos anos 60; já no início da década de 70, a fábrica que produz o imaginário em torno da nova ‘era da informação’ já funcionava a pleno vapor”.

Percebe-se, então, a constituição da propalada Sociedade da Informação, resultado do desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação – TICs. Em meio a essa sociedade, movida pela informação, a Ciência da Informação se apresentava como área capaz de dar sentido, organização e estruturação de mecanismos de tratamento, recuperação e uso de informação, amenizando as ansiedades em torno dessa informação propriamente dita e, ainda, disseminando-a de maneira estruturada e passível de mapeamento e uso efetivo. Borko (1968, p. 3-5) busca definir a Ciência da Informação como se apresenta:

[...] é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima.

Vale ressaltar, para efeito deste artigo, que não há a pretensão de se discutirem definições em torno da ciência da informação. Como se percebe, na definição de Borko, a ciência da informação, sob sua ótica, tornar-se-á uma importante área do conhecimento no que diz respeito à contribuição para com a Sociedade da Informação, estudando seu principal objeto - a informação -, buscando mecanismos e formas de solucionar os possíveis problemas oriundos desse novo momento no qual tecnologias e informação constituem a base organizacional das relações na sociedade contemporânea.

Em consonância com essa vertente, tornou-se impossível reportar-se à sociedade em questão sem antes visitar o desenvolvimento tecnológico, sendo este último a base do próprio desenvolvimento da Sociedade da Informação.

Convencionou-se, então, às vésperas do terceiro milênio, relacionar-se a sociedade presente como fruto de uma “revolução da informação” e, com a emergência da internet como rede de acesso público, instituiu-se um novo modelo de relação entre os sujeitos e a construção de conhecimento, propiciando, aos fazeres relacionados à constituição de novos conhecimentos, condições dinâmicas, eficazes e desprovidas de espaço físico, estabelecendo um novo contexto organizacional no qual a informação torna-se o principal insumo das relações entre os sujeitos da Sociedade em tese.

Gouveia e Gaio (2004, p. 45) definem a Sociedade da Informação como:

A sociedade que recorre predominantemente às tecnologias da informação e comunicação para troca de informações em formato digital, suportando a interação entre indivíduos e entre estes e instituições, recorrendo a práticas e métodos em construção permanente.

Percebe-se, assim, a condição das TICs para a constituição da própria Sociedade da Informação, evidenciando as trocas de informações entre os sujeitos como o grande atributo da sociedade em questão. Aparentemente, há um consenso sobre as possibilidades proporcionadas por essa “nova sociedade” - a construção de novos conhecimentos e, ainda, as novas formas de se relacionar e interagir em um mundo totalmente global.

Tanto é que Kumar (1997) caracteriza a Sociedade da Informação sob a seguinte perspectiva: “uma nova forma de organização e de produção da sociedade em escala mundial, baseada no conhecimento, na educação e no desenvolvimento científico e tecnológico.”

A condição momentânea da propalada Sociedade da Informação tem atribuído, a seus agentes, inúmeras outras habilidades e competências, resultado do estabelecimento das tecnologias da informação e da comunicação como as principais ferramentas de construção, produção e relacionamento.

Uma sociedade remota e, ao mesmo tempo, presente; riquíssima e, ao mesmo tempo, marginalizadora, propensa a possibilidades e, também, dada aos problemas de cunho social. Uma Sociedade que tem sido formada... Muito há que se fazer em relação ao seu estabelecimento como um novo modelo de civilização capaz de, ao mesmo tempo, oportunizar a construção do conhecimento em níveis jamais vistos e amenizar a ansiedade do acesso à informação, sobretudo, àqueles que se encontram marginalizados por ela mesma. Para tanto, a Sociedade da Informação se fundamenta na aceleração dos fluxos de informação, proporcionada pelos mecanismos tecnológicos de informação e comunicação, constituindo-se em uma nova proposta, inevitável, de construção do mundo globalizado.

3 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

O homem, em toda a sua história, buscou, diante de situações propositais que necessariamente o instigavam, condições para solucionar determinados problemas e sedimentar seu conhecimento face às problemáticas diárias vivenciadas em seu meio. A relação sujeito e objeto se estabelecia como oportunidade de construção de conhecimento e redimensionamento do pensar do próprio ser em consonância ao seu ambiente de ação.

Sob essa perspectiva, Morin (1999) argumenta que o conhecimento defronta-se consciência e objeto, sujeito e objeto. O conhecimento aparece como uma relação entre dois elementos e pode ser definido como uma determinação do sujeito pelo objeto. Construir conhecimento na “era da informação” tem, necessariamente, dois aspectos mínimos a serem abordados. Primeiro: há de se ressaltar a magnífica condição do estado da informação, encontrada no atual momento, como insumo básico para construção de conhecimento; segundo: a grande ansiedade gerada em relação ao acesso, validação, credibilidade, relevância e pertinência das informações mapeadas.

Em primeira análise, as novas ferramentas tecnológicas utilizadas em função da construção e organização do conhecimento propiciaram, àqueles que fazem uso de informação, uma condição única de acesso e de fluxo informacional, dando-lhes plenas condições de uso e, necessariamente, quebrando a barreira do tempo e do espaço, facilitando significativamente a construção do conhecimento por meio das novas tecnologias de informação e comunicação.

Fundamentando o discurso acima, Choo (2006, p. 224) argumenta que a “construção do conhecimento não é mais uma atividade isolada, mas o resultado da colaboração de seus membros, seja em grupos ou em parceria com outras organizações”.

A estruturação de redes de informação tem sido vista, por muitos, como o grande trunfo da pós-modernidade, fazendo com que os agentes sociais construam suas próprias relações em um ambiente virtual, interagindo em tempo real e consolidando suas ansiedades informacionais.

Para Castells (1999, p. 23)

Cada vez mais, as pessoas organizam seu significado não em torno do que fazem, mas com base no que elas são ou acreditam que são. Enquanto isso, as redes globais de intercâmbios instrumentais conectam e desconectam indivíduos, grupos, regiões e até países, de acordo com sua pertinência na realização dos objetivos processados na rede, em um fluxo contínuo de decisões estratégicas.

A sociedade da informação requer uma nova leitura do mundo; suas características são: a aceleração da inovação científica e tecnológica; a rapidez na transmissão de informações em tempo real; informações não-lineares e uma drástica ruptura com os conceitos de tempo e espaço. Vivencia-se uma sociedade em rede, com um conjunto de nós interconectados e energizados pela internet, flexíveis e adaptáveis - características essenciais de sobrevivência e prosperidade em ambientes de rápidas mudanças.

Castells (1999, p. 382) considera, ainda, que:

Na sociedade industrial, as informações eram lentas, um fato, uma mensagem ou uma descoberta ocorrida em outro país, demorava dias, semanas ou até meses para se propagar a outros lugares. Na Sociedade da Informação, as descobertas, mensagens, fatos são divulgados instantaneamente na rede mundial de comunicação, proporcionando o rápido desenvolvimento do conhecimento e até respostas eficientes a problemas de saúde, guerras, políticos, etc. Nessa nova sociedade, as informações não são lineares, quer dizer, elas não seguem uma estrutura fixa, ao contrário, são dinâmicas e podem carregar ao mesmo tempo diversas mensagens e conhecimentos. As informações podem ser lidas, ouvidas e se for fatos, podem ser vistos até em tempo real, sem distorções.

Não há dúvidas de que a relação com a construção de conhecimento mudou definitivamente. A condição de acesso remoto e em tempo real define todo o processo na construção de conhecimento. Em uma sociedade na qual a informação e o conhecimento constituem insumos básicos, rapidez, eficiência, credibilidade e eficácia norteiam o fazer do conhecimento.

Em uma segunda análise, deve-se considerar a multiplicação exacerbada de informação e conhecimento nessa Sociedade da Informação. A disseminação dos conteúdos informacionais encontra problemas, também, tanto de linguagens quanto de acesso. Pelo fato de estarmos em busca da institucionalização da sociedade da informação, no Brasil, muitos ainda não provêm de ambientes com acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, fato que acaba por dificultar a construção de conhecimento e, certamente, alimenta a ansiedade informacional gerada.

É fato que o acesso à informação pode redimensionar uma tomada de decisão, bem como definir uma estratégia de ação; todavia, informação em demasia pode causar alguns transtornos.

Para Saber (2006, p. 120), a busca desenfreada por tentar satisfazer as necessidades informacionais pode trazer muitos transtornos. De acordo com a autora,

A facilidade em obter informações também contribui para o superestímulo e a ansiedade só aumenta quando há espaços vazios entre o que foi noticiado e o que ainda está por vir. Quando isso não ocorre, as pessoas se vêem sufocadas pela ansiedade que surge em consequência da superestimulação que não pode ser descarregada por meio da ação, trata-se então, da “ansiedade informativa”.

A organização da informação, nesse contexto, apresenta-se como parte essencial ao ambiente informacional em questão. Sem organização da informação, o acesso torna-se complexo e extremamente deficiente, corroborando para o fomento da ansiedade informacional.

Vale ressaltar que em uma sociedade tida como da informação, a instrução em torno de seus sujeitos, no que diz respeito ao uso das novas tecnologias de acesso ao conhecimento e a sua democratização, torna-se de total importância. Não basta promover a informação e o conhecimento; deve haver preocupação com a condição de acesso em seus vários aspectos, tanto no que concerne às TICs, como aos locais onde se darão esses acessos, as condições daqueles que tendem a acessar e, ainda, a questão financeira do acesso.

Todas essas questões merecem análises mais aprofundadas, visando a tornar a informação e o

conhecimento insumos democráticos, oportunizando igualdade nas relações sociais.

4 INTERFACE ENTRE SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A sociedade da informação, como percebido, apresenta-se como uma sociedade globalizada, movida pelos avanços tecnológicos que ajudam a transmitir informações com grande velocidade, ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço. Para Castells (1999, p.39), o atual cenário social pode ser identificado da seguinte forma:

No fim do segundo milênio da Era Cristã, vários acontecimentos de importância histórica têm transformado o cenário social da vida humana. Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economistas por todo o mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado e a sociedade [...] As mudanças sociais são tão drásticas quanto os processos de transformação tecnológica e econômica.

É nesse contexto que se apresenta a Sociedade da Informação, como produto do desenvolvimento da própria sociedade. Juntamente a ela as novas tecnologias de informação e comunicação estabeleceram sua dinamicidade, atemporalidade, uma nova relação com o espaço e, ainda, o desencadeamento de uma nova forma de manipular, tratar e agir em detrimento da informação.

Todas essas transformações, sobretudo sob o aspecto tecnológico, deram-se através de enormes investimentos em pesquisa e tecnologia. Com o investimento militar Norte-americano, as “máquinas de informática” passaram a fazer parte da vida civil e, mais ainda, de sua maneira de ser e de agir.

Essa reviravolta esteve em gestação por mais de um século. Suas primeiras manifestações assumiram as formas do telégrafo elétrico, do telefone, do gramofone, do cinema, do rádio e da televisão. Mas o computador foi o ponto culminante. Isto porque, como disse um dos notáveis cientistas de computadores dos Estados Unidos, Hebert Simon, o computador é único em sua capacidade de manipular e transformar a informação e, portanto, desempenhar automaticamente e sem intervenção humana, funções que antes haviam sido realizadas apenas pelo cérebro do homem.

Nota-se a intrínseca relação entre a sociedade da informação e as tecnologias de informação e comunicação, cabendo ressaltar, nesse momento, a importantíssima ação da ciência da informação. A ciência da informação tende a se preocupar com o conhecimento relacionado à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação, (BORKO, 1968, p. 3). Evidencia-se, então, sua monumental participação na sociedade da informação como construtora de seus fluxos informacionais e, conseqüentemente, de sua funcionabilidade.

Em meio ao “caos informacional” que se apresenta, a ciência da informação poderá contribuir, significativamente, para com a satisfação dos anseios informacionais gerados pelos produtores e

consumidores de informação, contribuindo, também, para com os objetivos das organizações e da própria sociedade contemporânea, ao passo que se estabelecem procedimentos de análise, tratamento, armazenamento e disseminação da informação em torno das ações e tomadas de decisão em contexto amplo e genérico.

Isto posto, explicita-se a enorme necessidade da sociedade em desenvolver mecanismos capazes de estruturar, tendo as TICs como ferramentas, os mecanismos de transmissão de informação, ressaltando a imprescindível notoriedade da organização do conhecimento para o desenvolvimento das sociedades como um todo.

A tríade que se apresenta - sociedade da informação, tecnologias da informação e comunicação e a ciência da informação - encontra-se em pleno desenvolvimento e constituição, de todas as partes.

O que se espera, pragmaticamente, é que a sociedade como um todo alcance novos níveis na construção de conhecimento, elevando a capacidade humana de um relacionamento do homem consigo mesmo e com o seu meio, de forma ética e solidária, amenizando os problemas sociais que ora se apresentam e contribuindo, significativamente, para a constituição de um novo modelo sócio-tecnoinformacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais se dissemina a concepção de que a sociedade está em franco processo de evolução para uma nova forma de organização, fundamentada na informação e no conhecimento. A construção de conhecimento, nessa nova sociedade, apresenta-se com inúmeras possibilidades e desafios.

Em uma sociedade solidificada nos aspectos tecnológicos, a dinamicidade na produção, armazenamento, organização, acesso e disseminação da informação delineia uma nova construção de conhecimento no qual as organizações construam suas redes de informação trocando dados relativos às suas necessidades informacionais desencadeando a construção da própria Sociedade da Informação.

O grau de imersão na sociedade da informação constitui-se, inequivocadamente, em forte indicador da participação dos países na nova economia. Por esse motivo, na nova era que se consolida, mais do que uma opção, a familiarização com as novas tecnologias tornou-se um imperativo. Desafios são propostos por essa sociedade, sobretudo no que diz respeito à democratização da informação em níveis globais, propiciando igualdade nas relações internas e externas entre os países.

Formaliza-se, então, a sociedade da informação, consequência da busca visionária pela construção do conhecimento, esse último, fomentado pelo desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, Ciência da Informação e, sobretudo, por uma condição geopolítica imposta a todo globo, sem opção de retorno.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American documentation**, USA, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

GOUVEIA, L. M. B; GAIO, S. **Sociedade da informação**: balanço e oportunidades. Rio de Janeiro: Universidade Fernando Pessoa, 2004.

ILHARCO, F. **Filosofia da informação**: uma introdução à informação como fundação da ação, da comunicação e da decisão. Lisboa: Universidade Católica, 2003.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MORIN, E. **O método**: o conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999.

NAZARENO, C. *et al.* **Tecnologias da informação e sociedade**: o panorama brasileiro. Brasília: Plenarium, 2007.

SABER, M. M. **Efeitos da sobrecarga de informação no cotidiano de jornalistas em Campo Grande MS**. Brasília: UNB, 2006. (Dissertação de Mestrado).

ZINS, C. Conceptions of information science. **Journal of the american society for information science and technology**, USA, v. 58, n. 3, p. 335-370, 2007.